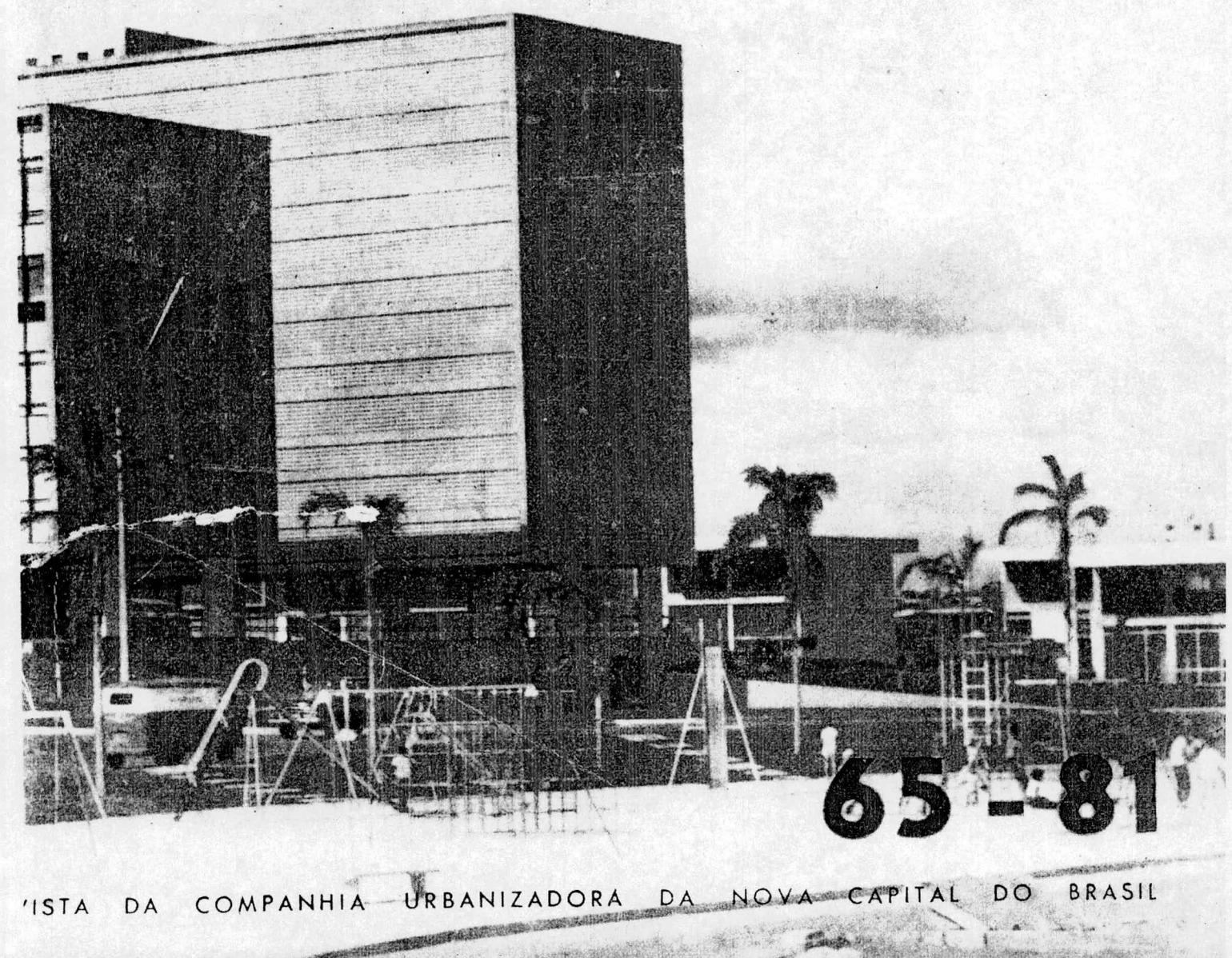


# Brasil

Coleção Completa

BIBLIOTECA - A/PDF



65-81

LISTA DA COMPANHIA URBANIZADORA DA NOVA CAPITAL DO BRASIL

## A UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Muitos fatores recomendaram a criação da Universidade de Brasília, mas o mais importante era que fôsse antes de tudo uma renovação plena no desenvolvimento motor do progresso social, material e cultural do Planalto.

Países como o nosso, tendo-se atrasado neste processo educacional, procuraram encaminhar-se, agora, para a emancipação e seus dirigentes se com penetraram disso, de que somente atingiremos um nível cultural progressivo com o planejamento. Tal atitude foi a aceitação tácita da condição de atraso e dependência que jamais poderíamos superar. Assim como planejamos usinas, instalação de fábricas que nos virão assegurar autonomia de produção nas condições materiais de sobrevivência, tivemos que criar um planejamento universitário e instituições de pesquisa que nos pudesse assegurar independência no plano científico e cultural.

É notório que, por força do próprio desenvolvimento econômico que já alcançamos, veremos, paradoxalmente, aumentar a nossa independência técnica e científica em relação aos núcleos que nos exportam os equipamentos e os empreendimentos através dos quais estamos produzindo. Tais elementos constituem, sabidamente, subprodutos de um corpo de saber científico e tecnológico que não pode ser importado com as máquinas, mas deve ser orgânicamente desenvolvido em cada país que almeje plena independência. Não se trata de economizar divisas com assistência técnica, mas incorporar ao nosso processo de desenvolvimento o único elemento capaz de acelerar seu ritmo e de assegurar-nos condições de progresso independente e ajustado às condições nacionais. Nessas condições, só uma universidade nova, inteiramente planejada, estruturada em bases mais flexíveis, po-

Uma aula maior, ministrada no auditório "Dois Candangos" da Universidade de Brasília.



derá abrir perspectivas de pronta renovação de nosso ensino superior.

Até então não importava exigir saber técnico nem qualificação profissional, se quando necessitasse o filho do fazendeiro, do criador, do seringa-lista ou do industrial, era fácil suprir tal necessidade. Bastava matriculá-lo numa escola superior e, pronto, estava criado um doutor.

Foi êste, principalmente o grande ideal de mudança, daqueles que idealizaram a Universidade de Brasília.

Já não dependemos da importação de automóveis, geladeiras e televisores, mas estávamos cada vez mais retrocedendo na técnica educacional, mórmente na superior.

Planejada à luz dessas preocupações, a Universidade de Brasília deveria ser estruturada de modo a tornar-se capaz de formar cidadãos responsáveis à procura de soluções democráticas para os problemas com que se defronta o povo brasileiro pelo seu desenvolvimento, preparar especialistas qualificados em todos os ramos do saber, reunir e formar cientistas, pesquisadores e artistas e assegurar-lhes os necessários meios materiais e as indispensáveis condições da autonomia e de liberdade para se devotarem à ampliação do conhecimento e à sua aplicação a serviço do homem.

A resposta à criação da Universidade em Brasília ficou portanto óbvia no que relatamos.

Não se tratava de saber se convinha ou não criar mais uma universidade, nem de examinar a capacidade de recuperação de nossas escolas superiores mas de reconhecer que iria se construir uma cidade no coração do Brasil, necessariamente, se tornaria inevitável a instituição de um núcleo cultural a que não poderia faltar uma universidade; que iria, como já está sendo demonstrado, que Brasília exerceria, efetivamente, a função integradora que se propõe assumir, e contribuir com uma equipe nova, plena de razões ponderáveis e conhecimentos, de assessôres de que tanto carecem os diversos ramos da administração, que só a Universidade pode prover.

## O RITMO DE TRABALHO

Com tais elementos como comprovante, e instituída a Lei de sua fundação, em 15 de dezembro de 1961, por mensagem enviada ao congresso Nacional pelo Presidente João Goulart, em apenas 30 dias completou-se a es-

trutura jurídica, em 40, construiu-se o primeiro bloco e depois o segundo, o terceiro e assim proporcionou-se o imediato funcionamento da Universidade que teve em seu primeiro ano, frequência regular de 500 alunos, o que vale dizer que em menos de 90 dias após a sua estruturação jurídica, ela conseguiu criar condições para as suas atividades precípuaas.

## REITOR E ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE

A Fundação Universidade de Brasília, é uma instituição autônoma, não governamental. Sua administração cabe a um Conselho Diretor composto por seis membros efetivos e dois suplentes, nomeados pelo Presidente da República, cujos mandatos são renovados por escolha dêste sôbre uma lista triplíce organizada pelo próprio Conselho Diretor.

O Presidente da Fundação, eleito pelo Conselho Diretor, é o Reitor da Universidade de Brasília. Por feliz escolha do Presidente da República, o atual titular da reitoria de Brasília, é o Professor Darcy Ribeiro, grande idealizador da Universidade de Brasília seu Comandante seguro, que vem dedicando todo o seu empenho no sentido de dotar a Capital da República da mais moderna das Universidades do Mundo.

O Conselho Diretor é constituído das seguintes pessoas: Membros Efetivos — Anísio Teixeira, Hermes Lima, Abgar Renault, Osvaldo Trigueiro e Frei Mateus Rocha o.p., e tendo como suplentes: Alcides da Rocha Miranda e João Moojen de Oliveira.

## PATRIMÔNIO DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Com a finalidade de dotar a Fundação Universidade de Brasília das condições indispensáveis para a execução de sua missão, o Governo Federal lhe assegurou, além dos recursos orçamentários anuais, um patrimônio ponderável para seu programa de expansão, assim, é que a Fundação é dotada de uma verba de Cr\$ 1 000 000 000,00 para construção de edifícios, as rendas anuais da Cia. Siderúrgica Nacional pertencentes à União, o fundo rotativo da Editôra Universidade de Brasília e a metade dos lucros anuais da Rádio Nacional destinada a custear a instalação da Rádio Universidade

Além dos bens financeiros mencionados, a Universidade recebeu tam-

bém, bens patrimoniais tais como, terrenos, área para cultura etc.

## O PRESENTE E FUTURO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

No momento a Universidade de Brasília conta com uma frequência regular de estudantes na ordem dos 1 500, ministrando-lhes os seguintes cursos: Direito, Administração, Economia, Arquitetura e Urbanismo, Letras Brasileiras, estudos Pós-Graduação e cursos de Extensão Cultural.

Prevê a Universidade de Brasília a inauguração em 1964, de um conjunto de Institutos Centrais (Matemática, Física, Química, Biologia, Geo-Ciências Humanas, Letras e Artes). O prazo de 2 anos é o mínimo exigido pela construção dos edifícios, aquisição do equipamento didático e de pesquisa e outros serviços.

Vale lembrar que todos os cursos, serão ministrados através de programas comuns de dois anos de estudos, ao fim dos quais os alunos optarão definitivamente pela carreira que desejarem abraçar, dentro do campo anteriormente escolhido.

Além das matérias obrigatórias, os alunos terão as que a Universidade recomenda como introdução ao preparo profissional e sua elevação cultural. Em lugar do sistema anos-séries, os cursos serão dados semestralmente e a inscrição dos alunos será por disciplina isoladamente num máximo de 4 classificadas como de formação e mínimo de uma, como cultura geral. Ao fim de 2 anos, para seu ingresso na parte pròpriamente profissional, êles deverão apresentar certificados de aprovação de pelo menos 10 disciplinas básicas para cada carreira.

Finalmente, vale salientar o papel importante que a Novacap desempenhou e ainda desempenha e desempenhará na vida da Universidade de Brasília, a princípio com os planos topográficos e os recursos de que sômente ela dispunha, em seguida no seu fabuloso cabedal técnico-profissional, onde pontilham figuras do alto gabarito de Lúcio Costa e Oscar Niemeyer.

Creemos que a contribuição que a Universidade de Brasília dará à causa da educação superior no Brasil se estenderá pelo território nacional, proporcionado às gerações vindouras, novos horizontes, novos campos de saber, sempre para maior engrandecimento do Brasil.